



DIRETRIZ OPERACIONAL Nº 15

Florianópolis, 21 de março de 2022.

### **SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO)**

Identificação: **Dtz Op Nº 15-CmdoG**  
Classificação: **Operacional Permanente – OSTENSIVA**  
Assunto: Dispõe sobre as normas gerais de funcionamento do Sistema de Comando em Operações (SCO) como ferramenta gerencial de operações pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).  
Versão: Segunda (V2)  
Comissão<sup>1</sup>: Portaria Nº 175/CBMSC, de 14/4/2021, Portaria Nº 303/CBMSC, de 11/6/2021 e Portaria Nº 490-21-CmdoG, de 09/09/2021.  
Ato Adm.: Resolução Nº 69-CmdoG

## **1 OBJETIVOS**

- a) Padronizar as ações de planejamento, preparação, acionamento, instalação e coordenação das operações do CBMSC por meio do SCO.
- b) Listar os materiais e equipamentos básicos para viabilização e uso da ferramenta.
- c) Atribuir às Organizações Bombeiro Militar (OBM) ações de treinamento que promovam a implementação dos princípios fundamentais e aprimoramento do uso da ferramenta SCO.

## **2 REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup> Comissão: TC BM ALDRIN Silva de Souza, TC BM SANDRO Fonseca, TC BM ANA PAULA Guilherme, Maj BM Thyago da SILVA MARTINS, 1º Ten BM FERNANDA Gabriela dos SANTOS e 1º Ten BM RUBENS José Babel Junior.

- a) CBMSC. **Diretriz Operacional Padrão (Dtz Op) Nº 13-CmdoG**. Florianópolis: CBMSC, 2007.
- b) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Apostila da Capacitação em Defesa Civil: Sistema de Comando em Operações – SCO**. Florianópolis: EaD/UFSC, 2003.
- c) DCSC. PAC 004 e 005 **Protocolo de Atuação Conjunta**. Secretaria de Estado da Defesa Civil. Florianópolis. 2017.
- d) SANTA CATARINA. **LEI Nº 15.953, DE 07 DE JANEIRO DE 2013**. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC) e estabelece outras providências.
- e) SANTA CATARINA. **Decreto Nº 1879, de 29 de novembro de 2013**. Regulamenta a Lei nº 15.953, de 2013, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC), e estabelece outras providências.
- f) NAÇÕES UNIDAS. **Escritório das Nações Unidas para a Redução de Risco de Desastres (UNDRR)**. Terminologia. 2021. Disponível em: <<https://www.undrr.org/terminology>>.

### 3 DEFINIÇÕES DE TERMOS

- a) **SCO**: Sistema de Comando em Operações (SCO) é uma ferramenta gerencial (modelo), de concepção sistêmica e contingencial, que padroniza as ações de resposta em operações de situações críticas. O SCO é baseado no *Incident Command System* (ICS), criado e desenvolvido nos anos 70, nos Estados Unidos da América.
- b) **Situação crítica**: exige uma postura organizacional não rotineira e o gerenciamento integrado das ações de resposta.
- c) **Ameaça**: um processo, fenômeno ou atividade humana que pode causar perda de vidas, ferimentos ou outros impactos na saúde, danos materiais, interrupção social e econômica ou degradação ambiental (UNDRR, 2021).
- d) **Vulnerabilidade**: condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos e ambientais que aumentam a suscetibilidade de um indivíduo, comunidades, bens ou sistemas aos impactos de ameaças (UNDRR, 2021).
- e) **Capacidade**: é a maneira como as pessoas e as organizações de uma comunidade utilizam os recursos existentes para reduzir os danos ou tornar a recuperação mais rápida e eficiente quando essa comunidade é afetada por um evento adverso.
- f) **Desastre**: uma grave perturbação do funcionamento de uma comunidade ou sociedade em qualquer escala devido a eventos perigosos interagindo com as condições de exposição, vulnerabilidade e capacidade, levando a um ou mais dos seguintes: perdas e impactos humanos, materiais, econômicos e ambientais (UNDRR, 2021).
- g) **Recurso único**: é o equipamento somado ao complemento em pessoal em condições de pronto emprego tático, sob a supervisão de um líder/Cmt.
- h) **Equipe de intervenção**: É a combinação de recursos únicos do mesmo tipo, agrupados para uma tarefa tática, sob a supervisão de um líder/Cmt.
- i) **Força-Tarefa (FT)**: é qualquer combinação de diferentes recursos únicos, constituída para uma tarefa tática específica, sob a supervisão de um líder/Cmt.
- j) **Recursos mobilizados**: são os recursos que foram empenhados para o atendimento da emergência, mas ainda não chegaram ao local do evento (entre o J-9 e J-10).
- k) **Recursos disponíveis**: são os que estão prontos para serem designados imediatamente a partir de um ponto pré-determinado (área de espera).

- l) **Recursos designados:** são os que estão sendo empregados no incidente em uma função específica.
- m) **Recursos indisponíveis:** são aqueles que, por algum motivo, não podem ser utilizados e nem estão desempenhando alguma função.
- n) **Recursos desmobilizados:** são os recursos que foram mobilizados e dispensados por não terem mais utilidade para o evento.
- o) **Plano de ação:** é o plano verbal ou escrito, de responsabilidade do comando, provendo os objetivos estabelecidos para um período operacional e as diretrizes necessárias para alcançá-los.
- p) **Comando único:** é o comando exercido por um único agente, independentemente de delegações de funções. Geralmente é melhor modal quando as características do evento tenham mais afinidades a uma organização específica (Ex.: incêndio estrutural & Corpo de Bombeiros Militar).
- q) **Comando unificado:** é uma estrutura de gerenciamento envolvendo várias agências e/ou organizações envolvidas em um incidente/evento, que terão um representante nas tomadas de decisões, planejamentos e definição de objetivos e serão, de forma igualitária, responsáveis pelo resultado.
- r) **Área quente:** é determinada no local que sofreu mais intensamente os efeitos do evento que causou a situação crítica. É nessa área que serão desenvolvidas as operações de maior risco e complexidade.
- s) **Área fria:** é aquela que abriga as instalações e recursos que darão suporte às atividades, mas apresenta um pequeno risco relacionado à situação crítica e às operações que serão desenvolvidas.
- t) **Área morna:** é uma área intermediária entre as áreas quente (de maior risco) e fria (totalmente segura).

## 4. EXECUÇÃO

### 4.1 Princípios fundamentais

#### 4.1.1 Generalidades

- a) O SCO é a ferramenta gerencial padrão do CBMSC. As ações de gerenciamento de todas as ocorrências de grande vulto e/ou operações em situações críticas devem ocorrer com o uso do SCO.
- b) Os princípios, estrutura organizacional e características básicas dessa ferramenta gerencial definem sua aplicação em: situações críticas e situações planejadas;
- c) O SCO ajuda a garantir:
1. a segurança para as equipes de resposta e demais envolvidos na operação;
  2. o alcance dos objetivos e prioridades previamente estabelecidas; e

3. o uso eficiente e eficaz dos recursos disponíveis (humanos, materiais, ambientais, financeiros, tecnológicos e de informação).

d) O planejamento de aquisição e gestão dos recursos de pessoal, materiais e tecnológicos no CBMSC devem ser adequados para facilitar a implementação do SCO;

e) Todos os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do CBMSC, quando formulados, deverão observar os princípios operacionais básicos do SCO; e

f) A Diretoria de Logística e Finanças e os B-4 dos Batalhões de Bombeiros Militar (BBM) devem providenciar as aquisições do CBMSC com escopo nos parâmetros adequados à operacionalização do SCO até 31 de dezembro de 2022.

#### 4.1.2 Princípios do SCO

a) Concepção sistêmica;

b) Concepção contingencial; e

c) Concepção para todos os riscos e operações.

#### 4.1.3 Estrutura organizacional básica do SCO

a) Comando (único ou unificado);

b) *Staff* de assessoria do comando: segurança, ligações, informações ao público e secretaria;

c) *Staff* geral: operações, planejamento, logística e administração/finanças; e

d) Cada uma dessas funções poderá se desdobrar em sucessivos níveis de autoridade e responsabilidade, de acordo com a necessidade determinada pela situação crítica.

#### 4.1.4 Características básicas do SCO

a) São quinze as características básicas:

1. emprego de terminologia comum;
2. uso de formulários padronizados;
3. estabelecimento e transferência formal de comando;
4. cadeia e unidade de comando;
5. comando único ou unificado;
6. organização modular e flexível;
7. administração por objetivos;
8. uso de planos de ação;
9. adequada amplitude de controle;
10. instalações e áreas padronizadas;
11. gerenciamento integrado de recursos;
12. gerenciamento integrado das comunicações;
13. gerenciamento integrado de informações e inteligência;
14. controle de pessoal; e
15. controle da mobilização/desmobilização.

## **4.2 Operações de ocorrências de grande vulto, situações críticas e planejadas**

### **4.2.1 Características gerais:**

a) As operações do CBMSC devem utilizar os princípios do SCO desde seu início, desta forma, quando houver evolução dos cenários de atendimento, será facilitado o desdobramento de ações mais complexas;

- b) O SCO deve ser instalado em operações de ocorrências de grande vulto e/ou de situações críticas, caracterizadas pela necessidade da passagem de comando, assim como, pela necessidade de recursos adicionais.
- c) Um Posto de Comando (PC) deve ser instalado todas as vezes em que for utilizado o SCO, independentemente do tamanho e da complexidade da operação;
- d) As áreas envolvidas numa operação de ocorrência de grande vulto ou de situação crítica sempre devem ser classificadas em áreas de trabalho, quais sejam: área quente, morna e fria; nas quais será estabelecido pelo comandante/comando unificado quem as pode acessar, com quais medidas de segurança e quais as atividades serão permitidas; e
- e) A organização e características imprescindíveis ao SCO são determinadas pelo Ciclo P/O do SCO (Anexo A).

#### 4.2.2 SCO em operações de ocorrências de grande vulto:

- a) As operações de ocorrências de grande vulto se diferenciam das rotineiras pela necessidade de acionamento de novas funções, até então acumuladas, pela solicitação de recursos adicionais e da constatação da iminência de transferência de comando da operação;
- b) Seguindo a lógica de expansão do SCO, num primeiro momento todas as atribuições peculiares ao comando e seus *staffs* são desempenhadas pelo próprio comandante da operação. As demais funções são transferidas quando se torna necessário delegar alguma atribuição que esteja sobrecarregando o comandante, de acordo com seu julgamento próprio ou seguindo um plano pré-estabelecido; e
- c) Nessas operações, o SCO é estabelecido geralmente pelo comando único.

#### 4.2.3 SCO em situações críticas:

- a) As situações críticas necessitam de intervenção imediata de profissionais capacitados, com equipamentos adequados, uma postura organizacional não rotineira para o gerenciamento integrado das ações de resposta. Tais situações podem advir de:
  - 1. evento agudo emergencial que perdurará conforme a causa, tamanho, configuração, localização/abrangência e complexidade; ou
  - 2. desastre.
- b) Assim que a situação crítica é constatada, um conjunto de medidas previamente planejado é iniciado, acionando os órgãos para que com seus recursos operacionais tomem as primeiras medidas de acordo com as diretrizes operacionais e/ou planos de contingência existentes;
- c) Os primeiros momentos de uma situação crítica são fundamentais para determinar a maneira como ela será resolvida. Por causa do fator tempo, a coordenação de situações críticas deverá ocorrer sempre em três grandes etapas, aplicáveis a qualquer tipo e tamanho de situação, quais sejam: etapa de resposta imediata, etapa de plano de ação e etapa de desmobilização;
- d) Além de estabelecer áreas de trabalho, o comando/comandante deve estabelecer os corredores e pontos de acesso às áreas quente e morna. Fazendo isso, haverá controle da presença de recursos operacionais nas áreas mais perigosas da operação e assim realizar-se-á a vistoria nas pessoas que estão acessando essas áreas para verificar se elas estão com os equipamentos de proteção necessários, se têm informações corretas e se conhecem as medidas de segurança recomendadas;
- e) Nesse nível de resposta (situação crítica) é importante a organização do espaço físico da estrutura do SCO, bem como, a identificação padronizada de cada estrutura, necessariamente, ou seja, que sejam estabelecidas as estruturas necessárias dentre as principais instalações e áreas padronizadas da ferramenta (Anexo B);
- f) A experiência mostra que é muito mais difícil cadastrar os recursos operacionais que estão no local da operação depois que eles já estão espalhados e atuando. Desta forma, o comando deve instalar a Área de Espera (AE) e designar o seu respectivo encarregado;

- g) Em desastres, onde a ação operacional pode acabar se espalhando por vários bairros ou mesmo toda uma cidade, é recomendado que o procedimento de recepção (*check-in*) das viaturas e recursos permaneçam descentralizados, agrupados em seus próprios órgãos ou em locais estratégicos, sendo o cadastro e informação de seus status controlados por meios de comunicação. Assim, a OBM ou qualquer outro órgão, ao ser acionado, reúne seus recursos operacionais em um local estabelecido e entra em contato com o controlador, que repassa as informações, cadastra o recurso no sistema e estabelece o procedimento de acionamento; e
- h) Nas situações críticas o SCO é estabelecido geralmente pelo comando unificado ou evolui de um comando único ao unificado, uma vez que o andamento e complexidade da situação requerem recursos e atuação conjunta de diferentes organizações envolvidas na resposta à situação crítica, a partir do estabelecimento de objetivos e prioridades comuns.

#### 4.2.4 SCO em situações planejadas

O uso de SCO em situações planejadas ocorre em exercícios de instruções de manutenção, treinamentos, cursos de formação e capacitação, simulados entre outros.

### 4.3 Do planejamento e preparação ao SCO

- a) Os Cmt de OBM são responsáveis pelo planejamento e preparo da OBM sob seu comando para operações integradas em sua área de circunscrição;
- b) O contato e planejamento integrado, visando a preparação das capacidades do CBMSC, deve ser efetuado junto às autoridades responsáveis por instituições públicas ou privadas de forma antecipada e constante, objetivando facilitar a integração em momentos de operação;
- c) O Cmt do BBM deve manter o planejamento organizacional dos recursos de pessoal conforme sua estrutura de OBM, que garanta a rápida e eficiente assunção de funções do SCO.
- d) Cada BBM deve ter no mínimo os materiais e equipamentos adequados à ferramenta SCO conforme a previsão desta Dtz, e em condições de uso;
- e) Cada Região Bombeiro Militar (RBM) e BBM deve ter um plano de mobilização de efetivo e recursos próprios, assim como de ação conjunta com outros órgãos, conforme a sua abrangência e os níveis de acionamento do CBMSC e também dos alertas emitidos pela Defesa Civil de Santa Catarina e outros órgãos oficiais de monitoramento e alerta;
- f) Cada BBM deve garantir em seu plano de mobilização que suas instalações físicas possuam características mínimas adequadas ao funcionamento do SCO, tais como: hotelaria, alimentação e comunicação;
- g) Em todos os níveis de operações de acordo com a abrangência de circunscrição, ou seja, níveis de OBM, deve-se buscar o compartilhamento antecipado de informações sobre os recursos disponíveis e construção de planos de contingência integrados; e
- h) O CBMSC, por meio do Estado-Maior Geral (EMG) e o Centro de Monitoramento Operacional e Gestão de Crises, disponibilizará em *Business Intelligence (BI)* acesso ao painel de um mapa de recursos com a distribuição das viaturas, equipamentos, materiais e de efetivo de OBM por tipo, quantidade e localização georreferenciada. A 4ª Seção do EMG é responsável pelo planejamento e definição desse mapa de recursos. Os BBM são responsáveis por atualizar a fonte de dados sempre que houver alterações. E ainda, o painel deve conter as informações mais relevantes à operacionalização do SCO em todos os níveis de operações de acordo com a abrangência de circunscrição.

### 4.4 Do acionamento e instalação do SCO

- a) Nas ocorrências de grande vulto e situações críticas, o acionamento e instalação do SCO devem seguir as estruturas hierárquicas de comunicação e comando já estabelecidas no CBMSC;



- b) A instalação física do SCO deve seguir o planejamento e preparação de cada BBM conforme item 4.3;
- c) As operações de situações críticas de natureza de desastre de abrangência estadual (mais de uma RBM envolvida) devem ser coordenadas por equipe designada pelo S CmtG, com no mínimo um oficial atuando como elemento de ligação junto ao Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD) e Centro Integrado de Operações (CIOP) do estado de Santa Catarina, sendo designado outros Bombeiros Militares (BM) para comporem a sala de operações do CBMSC, com a função de coordenar o SCO das ações de resposta institucionais internas, desenvolvendo ações aderentes ao alinhamento estratégico da operação estadual, por meio das equipes subordinadas ao CBMSC;
- d) As FT do CBMSC, quando acionadas, comporão a operação, quer seja de situação crítica ou planejada, conforme previsão de acionamento da Dtz Op Nr 19-CmdoG; e
- e) O CBMSC deve seguir os Protocolos de Atuação Conjunta (PAC) 04 e 05 (Anexo D) do Estado de Santa Catarina, de atuação conjunta para mobilização para resposta a desastres e de atuação conjunta para ações de socorro, respectivamente, até que a 3ª Seção do EMG internalize tais protocolos a um Plano Geral do CBMSC para ação conjunta no caso de grandes sinistros.

#### **4.5 Da coordenação das operações críticas de acordo com a circunscrição**

##### **4.5.1 Assunção do comando do SCO**

- a) O comando do SCO nas operações críticas é o oficial Cmt da OBM. No caso da atuação superar a abrangência do BBM, o comando é de responsabilidade do Cmt da RBM.
- b) O S CmtG ou oficial designado por este assumirá o SCO sempre que se tratar de atuação em área de circunscrição de mais uma RBM em situações críticas e/ou de grande repercussão.
- c) Em todos os níveis, os responsáveis institucionais devem atuar conforme a situação requerer:
  - 1. constituindo o comando, como agência líder da operação ou nos períodos operacionais que assim exigirem; ou
  - 2. no comando unificado, de forma integrada com outras instituições.
- d) O comando/comandante é sempre o responsável pelas operações como um todo, incluindo o desenvolvimento e a implementação do Plano de Ação e a requisição e liberação de recursos adicionais; e
- e) No comando unificado: a cooperação e o trabalho de equipe devem ser uma prioridade; a autoridade das organizações envolvidas no SCO deve ser preservada; e o nível de responsabilidade e os recursos disponibilizados devem servir de critério para a participação no comando unificado.

#### **4.6 Da resposta, plano de ação e desmobilização**

- a) Na etapa de resposta imediata algumas providências básicas devem ser estabelecidas, são elas:
  - 1. avaliação (dimensionamento) e ações iniciais de resposta seguindo procedimentos operacionais padronizados;



2. instalação do SCO;
  3. assunção do comando através da rede rádio;
  4. instalação do posto de comando;
  5. instalação da área de espera/estacionamento e indicação do encarregado da mesma; e
  6. coleta de informações e elaboração do plano de ação inicial.
- b) Na etapa seguinte, os Planos de Ação devem sempre seguir uma ordem de prioridades para a articulação de recursos e esforços, os quais são um guia útil para a tomada de decisão e o processo de planejamento. A ordem de prioridades é a seguinte:
1. estabelecimento dos objetivos e prioridades a partir da situação e recursos disponíveis para um determinado período operacional;
  2. execução do plano e continuação da coleta de informações;
  3. verificação da necessidade da implementação de novas funções (*staff* de assessoria e *staff* principal);
  4. solicitação ou dispensa de recursos adicionais;
  5. controle da operação no posto de comando (PC) e preparação para reunião de avaliação e planejamento do novo período operacional;
  6. registro das informações no formulário padronizado SCO 201 (Anexo E);
  7. transferência do comando ou instalação do comando unificado;
  8. realização da reunião de avaliação e planejamento do novo período operacional; e
  9. execução do plano e reinício do ciclo de planejamento até a desmobilização.
- c) Na etapa final, as ações vão exigindo cada vez menos articulação até o momento de desmobilizar, ou seja, desativar o SCO. A desmobilização deve ser planejada e executada cuidadosamente para evitar a perda de materiais, a sobrecarga em determinados órgãos ou equipes e o desmantelamento descontrolado das operações.

## **5. DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS**

### **5.1 Equipamentos de proteção individuais**

- a) Os equipamentos de proteção individual devem ser os adequados à natureza da resposta operacional e previstos em diretrizes próprias; e
- b) Os responsáveis pelas funções de SCO devem estar, preferencialmente, utilizando braçadeira ou colete de identificação, conforme exemplo do Anexo C.

## **5.2 Ferramentas, equipamentos e acessórios**

- a) As ferramentas, equipamentos e acessórios devem ser os adequados e necessários à natureza da resposta operacional e previstos em diretrizes próprias; e
- b) Quanto ao uso do SCO, é necessário os BBM possuírem, no mínimo, os seguintes materiais:
  1. materiais de identificação das áreas padronizadas (SCO);
  2. materiais de identificação das instalações e áreas padronizadas;
  3. um conjunto de braçadeiras de identificação das funções, prioritariamente, ou um conjunto de coletes;
  4. material de expediente: lápis, caneta, marcadores e pincel atômicos, painel ou *flip chart*, mesas e cadeiras, computadores e impressora;
  5. pontos de energia, rede de internet e de comunicação;
  6. gerador para manutenção das atividades emergenciais em caso de falta de energia elétrica;
  7. formulários do SCO 201 (Anexo E), 202 e 204;
  8. um conjunto de lonas coloridas, preferencialmente, ou fitas, etiquetas ou cartão de triagem do método Start;
  9. fitas e cones de isolamento;
  10. megafone;
  11. apito; e
  12. câmeras térmicas, sonares e similares são equipamentos complementares que dependem da natureza da resposta operacional.

## **5.3 Recursos tecnológicos**

- a) Formulários digitalizados: SCO 201, 202, 204 e 219;
- b) Comunicação: a comunicação deve ser realizada com a rede de internet, transmissores e equipamentos de rádios padrão do CBMSC. Quando não for possível adotar tais meios, a Divisão de Tecnologia da Informação terá a missão de providenciar o devido apoio local; e
- c) Sistemas digitais: os sistemas oficiais do CBMSC de resposta operacional são os sistemas E-193 (E-Bombeiro, E-193 e seus módulos e E-SCI) e de apoio a ferramenta do Analytics do CBMSC (BI). É comum na instalação do SCO serem utilizadas outras ferramentas colaborativas de apoio, como Trello, Google entre outras.

#### **5.4 Viaturas**

- a) A Vtr APC 01 é a viatura de apoio operacional de instalação do SCO em situações críticas e planejadas no nível de abrangência estadual do CBMSC ou quando designada pelo S CmtG;
- b) Todas as Vtr do CBMSC em que são alocados efetivo capacitado e habilitado, equipadas e com os materiais necessários ao seu pronto emprego tático e em condições seguras ao seu uso poderão ser consideradas recursos disponíveis ao SCO do CBMSC; e
- c) O uso de drone com seu respectivo operador habilitado é recomendado na fase de coleta de informações e elaboração do plano de ação inicial, assim como na continuidade da execução do plano, podendo compor como recurso a unidade de situação da seção de planejamento da operação.

#### **6. DA CAPACITAÇÃO, TREINAMENTOS E EXERCÍCIOS SIMULADOS**

- a) As OBM devem apoiar constantemente a implementação dos princípios fundamentais do SCO em suas ações diárias por meio do treinamento constante e do aprimoramento do uso dessa ferramenta gerencial; e
- b) Os comandantes devem apoiar e promover a participação de seu efetivo em cursos de capacitações do CBMSC, treinamentos da tropa e em eventos de operações planejadas e integradas com outras instituições, seguindo as seguintes características:
  - 1. periodicidade: anualmente em todos os níveis de BBM deve ser efetuado ao menos um treinamento geral da OBM acerca da aplicação do SCO, supervisionado pela sala de situação simulada junto ao Scmdo G; e
  - 2. tipos/níveis de exercícios por unidades: a abrangência dos exercícios simulados devem ser compatíveis com a circunscrição da OBM, bem como devem congrega outras instituições, para que ações de comando unificado sejam treinadas além das de comando único.

#### **7 PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

- a) A coordenação e supervisão do cumprimento desta Diretriz Operacional é responsabilidade do Subcomando-Geral e dos comandos de RBM;

- b) Nas operações de situações críticas ao acionar o SCO e montar as equipes é imprescindível realizar o contato com o Centro de Comunicação Social (CCS);
- c) A assessoria de comunicação da operação, além da doutrina do SCO, deve respeitar os manuais publicados pelo Cmdo G;
- d) O sistema de emergência E-193 quando atualizado deve atender as necessidades e estrutura do SCO;
- e) Os BBM deverão providenciar os materiais listados no item 5 até prazo estabelecido no item 4.1.1; e
- f) A presente Diretriz Operacional entra em vigor a partir da data de sua publicação pelo Comando-Geral do CBMSC.

## **8 ANEXOS**

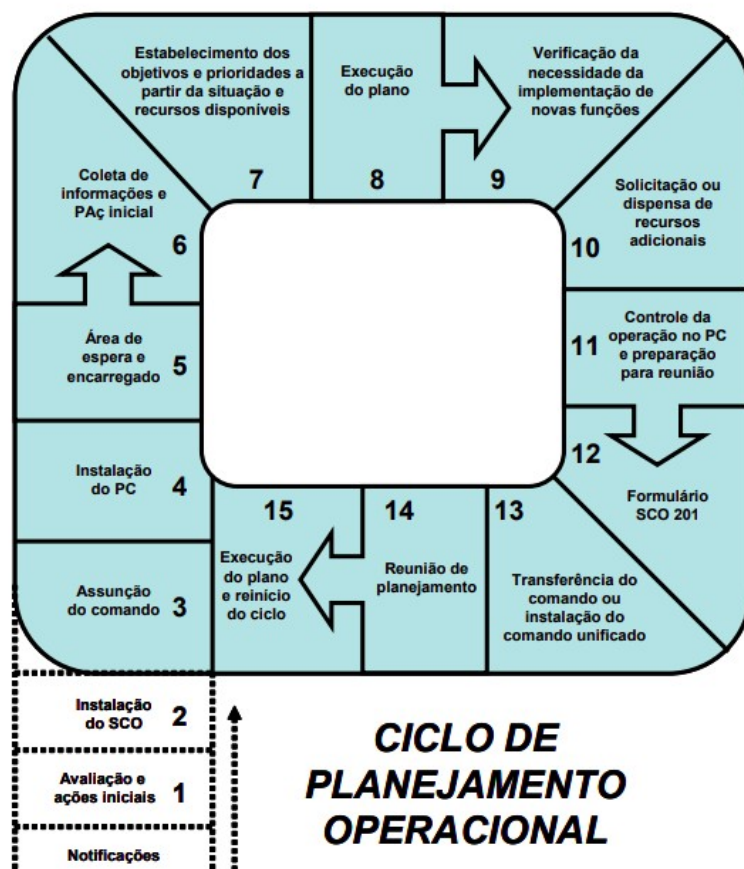
- a) Anexo A: Ciclo de Planejamento Operacional Padrão do CBMSC.
- b) Anexo B: Principais instalações e áreas padronizadas do SCO (pictogramas).
- c) Anexo C: Coletes padronizados das funções do SCO (exemplo).
- d) Anexo D: Protocolos de Atuação Conjunta (PAC) 04 e 05 (Anexo D) do Estado de Santa Catarina (links).
- e) Anexo E: Formulário do SCO 201 e link para formulários.

Florianópolis, 21 de março de 2022.

**Coronel BM MARCOS AURÉLIO BARCELOS**  
Comandante-Geral do CBMSC  
(assinado digitalmente)

## Anexo A

## Ciclo de Planejamento Operacional Padrão do CBMSC



Ocorrência do evento (situação rotineira ou situação crítica)

Notificações

1. Avaliação (dimensionamento) e ações iniciais de resposta seguindo procedimentos operacionais padronizados;
2. Instalação do SCO;
3. Assunção do comando através da rede rádio;
4. Instalação do posto de comando;
5. Instalação da área de espera/estacionamento e indicação do encarregado da mesma;
6. Coleta de informações e elaboração do plano de ação inicial;
7. Estabelecimento dos objetivos e prioridades a partir da situação e recursos disponíveis para um determinado período operacional;
8. Execução do plano e continuação da coleta de informações;
9. Verificação da necessidade da implementação de novas funções (*staff* de assessoria e *staff* principal);
10. Solicitação ou dispensa de recursos adicionais;
11. Controle da operação no Posto de Comando (PC) e preparação para reunião de avaliação e planejamento do novo período operacional;
12. Registro das informações no formulário padronizado SCO 201;
13. Transferência do comando ou instalação do comando unificado;
14. Realização da reunião de avaliação e planejamento do novo período operacional;
15. Execução do plano e reinício do ciclo de planejamento até a desmobilização.

- Ciclo P

As ações iniciais de toda operação devem ocorrer com base em planejamento, desde procedimentos operacionais padrão, planos de contingência ou planos de operação, na etapa inicial da operação pode ser preenchido o formulário SCO 201, documento que será utilizado na passagem de comando da operação quando houver.

- Ciclo O

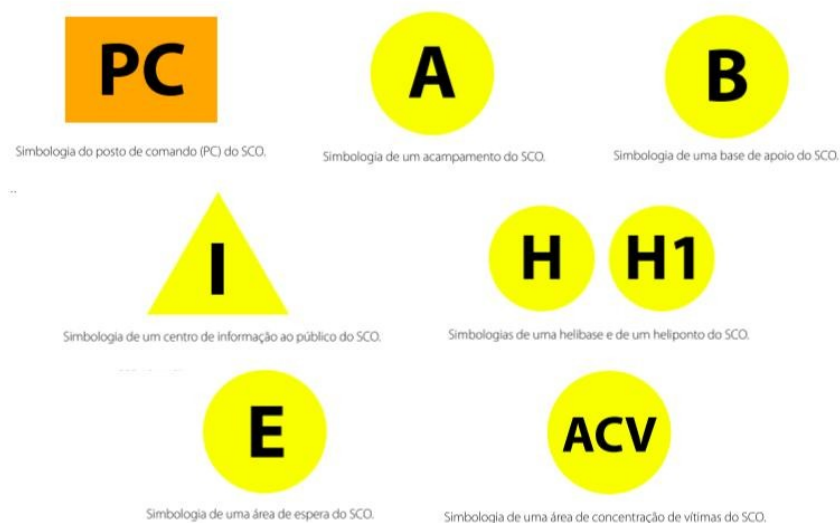
Se a operação perdurar será necessário estabelecer períodos operacionais padrão, para que os objetivos da operação possam ser revistos e realinhados caso seja necessário, nesse momento o formulário SCO 202 deve ser preenchido, com os objetivos estratégicos estabelecidos pelo comando da operação.

Em ambos os momentos o alinhamento estratégico deve ser desdobrado pelo responsável pelo setor de operações em ações táticas, tanto os objetivos estratégicos quanto os objetivos táticos devem ser de conhecimento de toda equipe.



## Anexo B

### Principais instalações e áreas padronizadas do SCO



Mapa de uma área de operações com suas instalações sinalizadas de acordo com as recomendações do SCO.

## Anexo C

Exemplo de Coletes Padronizados das funções do SCO  
(Esta não é a especificação, somente um exemplo das cores padronizadas por funções)



MODELO CMT



MODELO A



MODELO B



MODELO C



MODELO D



MODELO E



MODELO F

## **Anexo D**

Protocolo de Atuação Conjunta PAC 04 do Estado de Santa Catarina: de atuação conjunta para mobilização para resposta a desastres. link:

<<https://drive.google.com/file/d/1wENi0JZHSDpveqD9GQKxub7AXCFpm32h/view?usp=sharing>>

Protocolo de Atuação Conjunta PAC 05 do Estado de Santa Catarina: de atuação conjunta para ações de socorro. link:

<<https://drive.google.com/file/d/1-urdWNgtbloute5xETRTISxyUFuQDvkD/view?usp=sharing>>

## Anexo E

## Formulário Padronizado Modelo SCO 201

1. Nome da operação:	2. Preenchido por:	Formulário SCO 201
	3. Data/hora:	
4. Mapa/croqui		
5. Situação (resumo dos fatos):		
1. Nome da operação:	2. Preenchido por:	Formulário

	3. Data/hora:	<b>SCO 201</b>
6. Prioridades e objetivos:		
7. Sumário das ações planejadas e implementadas:		

1. Nome da operação:	2. Preenchido por:	<b>Formulário SCO 201</b>
----------------------	--------------------	-------------------------------

8. Estrutura organizacional da operação (inserir organograma):

[illegible]



Link para Formulários

SCO 201, 202, 204, 206, 215, 215A e 219

<<https://drive.google.com/drive/folders/16Q4WRDLUynUTZG3OzuGt80k5n-X19rQo?usp=sharing>>